

# }3.1.

**RAVASI, Gianfranco, *O Grande Encontro entre Deus e a sua criatura*,  
Prior Velho: Edições Paulinas, 2015, 182 p. ISBN 978-989-673-432-9**

Estamos diante da tradução portuguesa do original italiano publicado há dois anos em Milão do conhecido cardeal italiano, presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, da Comissão Pontifícia para os Bens Culturais da Igreja, e da Comissão Pontifícia para Arqueologia Sacra. Trata-se dos exercícios espirituais que ele próprio pregou ao Papa Emérito Bento XVI. Baseou a sua reflexão no texto que provavelmente conhecerá melhor – o texto do saltério – e do qual, aliás, possui um comentário em três volumes que já se tomou um clássico, um comentário de referência nessa área.

A reflexão está dividida em duas partes: na primeira percorre uma trajetória mais descendente (de Deus para a humanidade), e na segunda mais ascendente (da humanidade para Deus), como ele próprio o refere na p. 86: “se até agora o protagonista foi Deus que bateu e que se apresentou com a sua palavra, com a sua ação no mundo, no templo, na história, no seu Messias e no coração do Homem, agora sobe à ribalta a criatura humana que responde ao seu Deus com a sua palavra, as suas obras, a sua identidade diversa, a sua finitude e culpabilidade, as suas expectativas e esperanças. Se com as etapas precedentes fomos em peregrinação até às nascentes do Jordão e ao lago de Tiberíades, o teatro da obra e dos dias de Jesus Cristo, da sua primeira manifestação, agora – para continuar com a mesma metáfora – navegaremos ao longo do curso desse rio, um curso extremamente complexo e serpenteante”.

Nesta obra ressalta o à-vontade com que cita de memória e por conhecimento próprio as obras de grandes autores da literatura, da história do pensamento, da filosofia, da arte, da hagiografia cristã, da tradição judaica. Aliás, a sua marca é esta mesma, a grande erudição dos seus escritos. Facilita a vida ao leitor pelo conhecimento profundo do texto hebraico dos salmos que põe em diálogo com estes autores, transliterando sempre os termos hebraicos e explorando as diversas nuances de significação a que as respetivas etimologias abrem. Deste modo, torna-se uma leitura extremamente cativante e agradável, onde o cardeal mostra os vários encontros entre Deus e a humanidade ao longo de várias páginas ou passagens do saltério, ressaltando assim a absoluta, por vezes insólita, humanidade da palavra bíblica de Deus.

Só não conseguimos acompanhar o cardeal na leitura demasiado livre que faz na p. 113 da famosa parábola do pai das misericórdias de Lc 15,11-32, pois esse texto não fala em conversão mas em misericórdia, em excesso por parte deste pai. Note-se

que a narratologia encarregou-se de corrigir essa tão antiga e tradicional leitura desta passagem e mostrar que o filho mais novo nunca se converteu.

Apesar de tudo aconselhamos esta leitura, pois o cardeal consegue estabelecer pontes com outras áreas da vida humana. E assim elogiamos esta tradução, quer pela qualidade quer pelo que o livro proporciona.

José Carlos Carvalho